

## O CONHECIMENTO TÉCNICO DOS ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

### TECHNICAL KNOWLEDGE OF NURSES IN CARING CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Recebido: 20/07/2021 | Aceito: 12/01/2022 | Publicado: 01/08/2022

**Verônica Giuliane da Silva Souza**

<https://orcid.org/0000-0003-4739-3422>

<http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [veronicagiul@hotmail.com](mailto:veronicagiul@hotmail.com)

**Sandra Godoi de Passos**

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil

E-mail: [sandygodoi21@gmail.com](mailto:sandygodoi21@gmail.com)

#### Resumo

O conhecimento técnico dos enfermeiros no atendimento a crianças com transtorno de espectro autista. Qual a dificuldade da equipe de enfermagem no atendimento das crianças com transtorno de espectro autista? O tema justifica nas práticas educativas a saúde das crianças autistas. Este estudo **objetiva**, portanto, identificar à capacidade dos enfermeiros no atendimento as crianças com transtorno de espectro autista no cotidiano. Trata-se de uma revisão integrativa sobre transtorno de espeto autista envolvendo bibliografia já publicada em artigos científicos relacionados ao tema, foi realizada um levantamento nas plataformas eletrônicas Lilacs, Scielo e Medline/Pubmed. Na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral do paciente, cabendo ao enfermeiro o olhar cuidadoso, na assistência diferenciada.

**Palavra-Chaves:** Autista. Transtorno de Espectro Autista. Enfermagem.

#### Abstract

*The technical knowledge of nurses in caring for children with autism spectrum disorder. What is the difficulty of the nursing team in caring for children with autism spectrum disorder? The theme justifies the health of autistic children in educational practices. This study aims, therefore, to identify the capacity of nurses to care for children with autism spectrum disorder in their daily lives. Methodology: This is an integrative review on autistic skewer disorder involving bibliography already published in scientific articles related to the topic, a survey was carried out on the electronic platforms Lilacs, Scielo and Medline/Pubmed. oral expression of the patient, with the nurse being responsible for a careful look, in the differentiated care.*

**Keywords:** Autistic. Autistic Spectrum Disorder. Nursing.

## Introdução

A doença conhecida como Autismo inclui: a síndrome de Asperger, introduzida na nomenclatura Transtorno de Espectro Autismo (TEA). Diversas outras síndromes genéticas, devidas a alterações cromossômicas, mutações gênicas ou síndromes sem causa identificada são reconhecidas, na forma de comorbidade entre determinadas síndromes genéticas sendo caracterizada pela presença de defeitos morfológicos associados à deficiência intelectual e muitas vezes herança multifatorial<sup>1</sup>.

O autismo é uma doença que atinge a área do neurodesenvolvimento em crianças responsáveis pela interação social, comunicação e comportamento do indivíduo, esse transtorno começa a manifestar-se antes dos três anos de idade apresentando prejuízos de maior ou menor intensidade. Sendo necessárias ações específicas e precoces para potencializar o desenvolvimento infantil, minimizar os sintomas e ampliar propostas terapêuticas<sup>2</sup>.

Não existem exames ou testes laboratoriais específicos para o diagnóstico de TEA baseia-se no quadro clínico apresentado pela criança, porém crianças com o transtorno podem apresentar eletroencefalograma alterado e anormalidades metabólicas como elevação do nível de serotonina no sangue<sup>3</sup>.

O ideal é que o diagnóstico seja feito por uma equipe interdisciplinar composta pelo menos de neuropediatra e psicólogo especialista em distúrbios do desenvolvimento<sup>4</sup>.

Os enfermeiros no atendimento as crianças com Transtorno de Espectro Autismo, além de auxiliar os pais quando se tratando de crianças recém-diagnosticadas, deve ter conhecimento sobre a temática que engloba esse transtorno, orientando-os sobre os desafios e cuidados à criança e por ser o responsável pelas consultas de avaliação e acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil identificando as diferentes necessidades por meio de planejamento de cuidado flexível e individualizado nas aplicações de intervenções e tecnologias de Enfermagem sendo nas unidades básicas de saúde e ambulatórios<sup>5,6</sup>.

Diante de muitas limitações de informações e de conhecimentos com Transtorno de Espectro Autismo, muitos casos podem passar despercebidos pelos profissionais de enfermagem, o que dificulta a identificação precoce do autismo, conseqüentemente nas intervenções tardias, além de preconceitos e estigmas presentes na sociedade, onde se disseminam informações nem sempre coerentes com a realidade do ser humano<sup>7,8</sup>.

Este estudo objetiva analisar os conhecimentos técnicos dos enfermeiros no atendimento a crianças com transtorno de espectro autista, criando estratégias voltadas a minimizar os impactos que a doença traz ao paciente e seus familiares, para que elas deixem de lado crenças errôneas e não se desgastem com culpas desnecessárias e sem propósitos e, com isso, tornem adultos conscientes.

O que motivo à realização desse estudo foi à importância dos conhecimentos dos enfermeiros no atendimento as crianças com transtorno de espectro autista no desenvolvimento de habilidades, conhecimento e estratégias de cuidado individualizado.

Este estudo teve como objetivo geral: Analisar os conhecimentos técnicos dos profissionais de enfermagem no tratamento de crianças autista. Analisar a postura humanizada, empatia e escuta qualificada dos profissionais capaz de considerar a inserção dos familiares como parte indispensável no cuidado a essas crianças com transtorno.

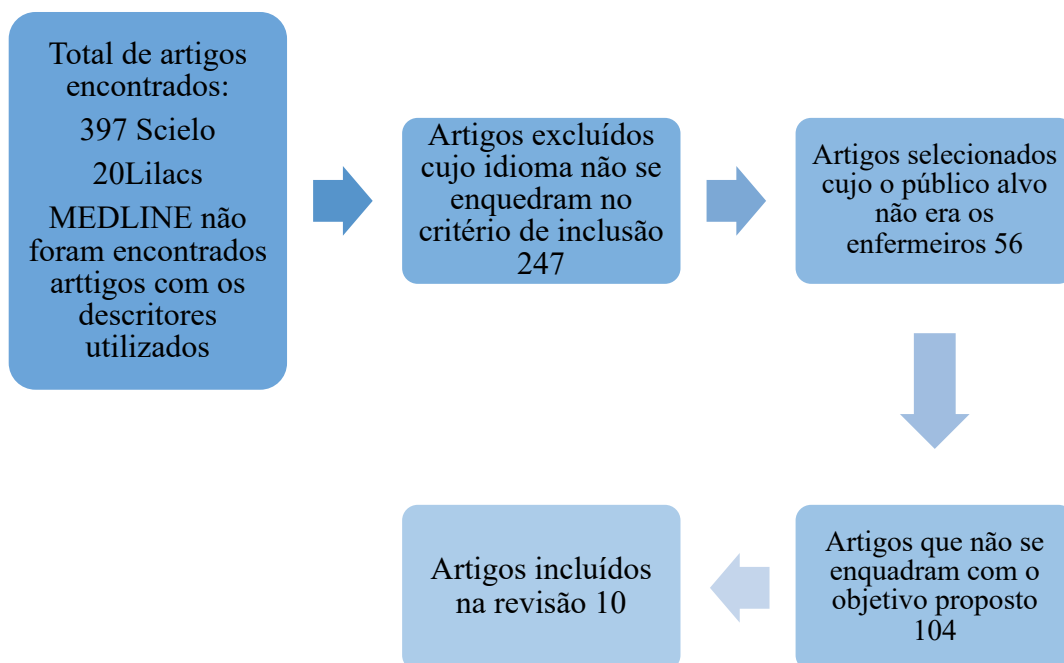
Qual a dificuldade da equipe de enfermagem no atendimento das crianças com transtorno de espectro autista?

A falta de conhecimento do cuidado, a falta de tempo e de diretrizes de prática, além do déficit na qualificação para cuidar de crianças, compôs uma limitação a assistência à criança autista no contexto da prática de enfermagem, sendo na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral do paciente, cabendo ao enfermeiro o olhar cuidadoso, na assistência diferenciada.

Trata-se de uma revisão integrativa sobre transtorno de espeto autista envolvendo bibliografia já publicada em artigos científicos relacionados ao tema de estudo, na qual tem a finalidade de colocar o leitor em contato direto com aquilo que já foi desenvolvido sobre a capacidade dos enfermeiros no atendimento as crianças com aspecto autista.

Para sua elaboração, foi realizada um levantamento nas plataformas eletrônicas Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Medline/Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health). Para prover a seleção dos artigos que focalizavam esta temática utilizou-se a terminologia padronizada em Descritores em Ciência da Saúde (DECS). A pesquisa utilizou os seguintes descritores: Autista, Transtorno de Espectro Autista e Enfermagem.

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a março de 2021. Para análise dos textos selecionados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a pesquisa. Foram considerados os critérios de inclusão artigos que abordassem a temática na língua portuguesa, publicados entre 2015 a 2021 indexados nos bancos de dados Lilacs, Scielo e Medline/Pubmed. Os critérios de exclusão foram artigos na língua inglesa e espanhol, não disponível na íntegra ou que não se enquadraram nos objetivos do presente estudo.



## Discussão

Os enfermeiros enfrentam dificuldades na detecção precoce nos sinais de TEA, a fim de não negligenciar ou responsabilizar outros profissionais, torna-se importante a capacitação de enfermeiros em estratégias de aperfeiçoamento de ações e intervenções de saúde que diversifiquem os métodos utilizados na rede de atenção básica para intervenções mais acertadas na assistência de crianças com TEA.

O papel do enfermeiro no atendimento as crianças com TEA se faz necessários mais cursos, treinamentos e ampliação de ações que diversifiquem os métodos hoje utilizados na rede de atenção básica para intervenções mais acertadas na assistência de crianças com TEA.<sup>9</sup>

Observa-se que ainda os estudantes de Enfermagem, em diversos âmbitos de atenção a saúde os futuros profissionais, tenham mais segurança e conhecimento para realizar um cuidado ético sobre transtornos espectro do autista baseado em evidências voltado a pessoas com transtornos autísticos ainda na graduação, levando em consideração sua prevalência.<sup>10</sup>

Os profissionais da enfermagem devem atentar-se às singularidades nas consultas de enfermagem, sendo necessário que o enfermeiro observe atentamente o desenvolvimento da criança e os sinais de alerta que possa contribuir com a família na organização da dinâmica e cuidado familiar, favorecendo um diagnóstico precoce.<sup>11</sup>

A enfermagem cria possibilidade de gerar um cuidado a partir da concepção de quem efetivamente cuida utilizando a empatia, visão holística e diferentes estratégias para o cuidado a criança autista, no entanto os profissionais referem dificuldades na pratica clínica.<sup>12</sup>

Atuação e assistência do enfermeiro na atenção à criança autista, uma vez que consideramos ser um tema emergente, especialmente em razão dos esforços que tem sido realizado, nos últimos anos, na busca por maiores cuidados voltada a melhor adaptação.<sup>13</sup>

Observa-se o papel do enfermeiro voltado para a assistência e diagnóstico de pacientes com suspeita de autismo. Esse profissional, fundamentado teoricamente e tendo uma visão integral do ser humano, percebe sinais que facilitam a identificação do Transtorno do Espectro Autista.<sup>14</sup>

Atuação dos enfermeiros que lidam com crianças autistas e suas famílias, sinalizando necessidade da busca pelo aprimoramento de estratégias de cuidado que viabilizem o resgate e a ampliação da unidade familiar.<sup>15</sup>

O enfermeiro auxilia a pessoa a se tornar agente do seu autocuidado, para que se adapte de maneira eficaz às condutas terapêuticas definidas.<sup>16</sup>

Os enfermeiros precisam elaborar estudos com o intuito de se criar cuidados e intervenções específicos de enfermagem para os autistas.<sup>17</sup>

As ações de proteção e educação em saúde, de forma que possa ser realizado o diagnóstico precoce, no entanto para melhorar a qualidade do cuidado, faz-se necessária a realização de capacitações, para que os profissionais consigam realizar um cuidado integral para o paciente e família, de forma a melhorar a qualidade de vida de ambos.<sup>18</sup>

Os enfermeiros que atuam junto à criança autista e de suma importância que tenha embasamento teórico para a realização do cuidado ao paciente com TEA, devem conhecer que esta é uma síndrome que se caracteriza por respostas atípicas a estímulos visuais ou auditivos e por graves problemas quanto à compreensão da linguagem falada.<sup>19</sup>

As crianças com transtorno de espectro autista apresentam dificuldade na falar, uso inadequado dos pronomes, ecolalia e incapacidade de interação social tanto corpórea quanto verbal.<sup>19</sup>

Segundo Monteiro et al.,(2008) confirmam que o tratamento as crianças com transtorno de espectro autista ajuda os pacientes alcançarem independência nas atividades diárias, porém não há cura para a TEA. No entanto, somente uma pequena parcela alcança essa independência na vida adulta.<sup>20</sup>

As interações afetivas podem se manifestar em alguns momentos, desaparecendo em seguida, também são considerados manifestações da TEA comportamentos ritualistas, auto-agressividade, crise de birra, auditivos, alterações na alimentação e no sono, físico ou afetivos, ausência de noções de perigo, apego a itinerários, hiper ou hiporreações a estímulos sensoriais, não estabelece contato visual, medo e fobia inespecíficos e demonstração de predileção por objetos rígidos e incomuns, mantendo o isolamento social.<sup>21</sup>

Para Souza et al.,(2011) vale ressaltar para o tratamento todas as técnicas possuem o mesmo objetivo, destaca que os profissionais com mais experiência encaram o trabalho com crianças portadoras de TEA como um desafio devendo ser utilizada aquela que atenda as necessidades singulares de cada criança, baseando-se em diferentes orientações teóricas, de diferentes níveis de abrangência (terapia individual, psicanalítica, orientação cognitiva, etc), utilizadas para auxiliar o autista a

alcançar um repertório mais funcional, reduzindo os diversos distúrbios de conduta.<sup>22</sup>

De acordo com Souza et al.(2004), não existem nenhum fármaco específico para o transtorno de espectro autista, mas a utilização de medicamentos, precisa estar instrumentalizada para identificar as alterações tanto para o TEA como para qualquer outra doença ou transtorno para controlar algumas características, como a insônia, hiperatividade ou desatenção.<sup>23</sup>

O transtorno de espectro autista não possui cura, assim, o tratamento visa diminuir ou melhorar as manifestações clínicas prevenção de agravos, além da recuperação e reabilitação da saúde na perspectiva da qualidade de vida dessas pessoas<sup>24</sup>.

Cabe ao enfermeiro auxiliar a criança e a família a enfrentarem e se adaptarem no desenvolvimento do processo em uma equipe multidisciplinar, observando e interpretando a criança e familiares sem haver hierarquização de saberes, mas todos devem participar igualmente, às pressões causadas pela TEA, dentro de sua área de conhecimento, do planejamento para o tratamento da criança, visando uma melhor qualidade no atendimento buscando a partir de então, planejar a assistência a ser oferecida, avaliando constantemente durante o percurso do tratamento.<sup>25</sup>

O processo de enfermagem engloba habilidades e potencialidades, aceitando, enfrentando e convivendo com suas limitações deve estar preparado para avaliar o desenvolvimento infantil, a fim de detectar precocemente qualquer anormalidade ações que devem auxiliar a criança a reconhecer suas capacidades. Desta forma, estará ajudando em sua reabilitação, meta da intervenção terapêutica.<sup>26</sup>

A atuação integrada da atenção básica com diversos serviços reforça o enfermeiro que atua em saúde mental deve compreender o significado de seus comportamentos de uma criança com TEA e, assim, poder ajudá-los desempenhar suas atividades por meio de um relacionamento terapêutico, fortalecendo, assim, a rede de atenção psicossocial por meio das articulações com a Estratégia de Saúde desenvolvendo habilidades para se relacionar com seus pacientes.<sup>27</sup>

Tais conhecimentos com a criança com TEA precocemente as primeiras alterações ou manifestações do autismo são considerados essenciais para embasar as condutas e atitudes dos enfermeiros que trabalham com crianças, pois no período de sua formação não recebe formação para o desenvolvimento de competências relacionais e solidárias nos serviços de saúde mental grande parte dos profissionais ainda atua tendo como foco apenas as atividades técnicas.<sup>28</sup>

De acordo com Dartora et. al;2014 estimula-se que cerca de 600.000 autista no Brasil, sendo o transtorno mais diagnosticado do que outras doenças com: diabete, câncer e aids.<sup>29</sup>

Os sinais já se apresentam nos primeiros meses de vida mantendo o isolamento, hiperatividade, irritabilidade, déficit na fala e nas interações sociais.<sup>30</sup>

A equipe de enfermagem que trabalha com as crianças autistas deve conhecer que esta é uma síndrome que se caracteriza por graves problemas quanto à compreensão da linguagem falada, estímulo visuais ou auditivas.<sup>31</sup>

As crianças autistas apresentam uso inadequado de pronomes, escolias são crianças que custam a falar tendo incapacidade de interação social tanto corpórea quanto verbal.<sup>31</sup>

E de extrema importância que os profissionais de saúde possuam conhecimentos sobre o transtorno espectro do autismo, para que possam realizar um diagnóstico preciso, tratamento eficaz e informações à família, a fim de minimizar tanto quanto possível os impactos a o desenvolvimento da criança e na dinâmica familiar.<sup>32</sup>

A melhora do desenvolvimento funcional depende quando mais cedo for diagnosticado, mais cedo se inicia o tratamento e intervenções diminuição de comportamentos considerados inadequados e a melhora do desenvolvimento funcional.<sup>33</sup>

A lei 12.764 define a implantação de cento especializados de reabilitação, com acompanhamento psicossocial e avaliação em atendimento na rede pública.<sup>34</sup>

Os atendimentos na rede pública dependem do grau de intensidade os menores transtornos são atendidos no CER, enquanto aqueles que apresentam maior intensidade são atendidos do CAPS, recebendo acompanhamentos segundo as suas necessidades.<sup>35</sup>

## Conclusão

A assistência de enfermagem a criança com transtorno de espectro autista tem a finalidade de promover resultados exitosos, necessitando de um olhar cuidado, desprovido de preconceitos visto que a maioria das vezes haverá dificuldade de expressão por parte do autista.

Observa-se que ainda a necessidade de mais cursos, treinamentos e ampliação de ações que diversifiquem os métodos hoje utilizados na rede de atenção básica para intervenções mais acertadas na assistência de crianças com TEA.

De acordo com a lei 12.764 toda criança autista tem o direito de acompanhamento psicossocial na rede pública tanto no CER de menor intensidade ou no CAPS, com maior intensidade dependendo das suas necessidades.

E de extrema importância que o diagnóstico seja realizado o mais cedo possível para se iniciar o tratamento e intervenções na melhora do desenvolvimento funcional.

Portanto, não existe um tratamento específico para autista, pois cada situação depende do enfermeiro a criar alternativa para lidar com a criança autista.

As consultas de enfermagem avaliam a criança em seu desenvolvimento, observa-se que autismo se estabelece como uma perturbação neurológica que aparece muito cedo, por meio de um desvio ou atraso no seu desenvolvimento, além de mudanças comportamentais, estabelecendo um diagnóstico precoce.

## Referências

1- Zanola, et al. Causas Genéticas, Epig enéticas e Ambientais do Transtorno do Espectro Autista; autism spectrum disorder: genetic, environmental and epigenetic causes. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação

em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.15, n.2, p. 29-42, 2015.

2. Santos,SA. Transtornos Globais do Desenvolvimento TGD procedimentos e encaminhamentos. Departamento de Educação Especial Diretoria de políticas e tecnologias educacionais. Curitiba ,2016

3. Hockenberry, MJ.; Wilson,DW: Fundamentos de enfermagem pediátrica. Transtornos do Espectro Autista. 8ª ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2011, cap. 19, p. 651

4. Silva,M; Mulick,AJ. Diagnosticando o transtorno autista: Aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009.

5. Sena, RCF de, Reinalde, EM, Silva, GW dos S., & Sobreira, MVS (2015). Prática e conhecimento de enfermeiros sobre autismo infantil. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7 (3), 2707–2716.

6. Sena RCF de, Sobreira MVS. Concepções e conhecimentos dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Autismo Infantil.

7. Dartora DD, Mendieta MC, Franchini B. A equipe de Enfermagem e as crianças autistas. *J Nurs Health [Internet]*. 2014 [cited 2017 Oct 9];4(1):27-38. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4304/3506>

8. Carniel EL, Saldanha LB, Fensterseifer LM. A atuação do enfermeiro frente à criança autista. *Pediatria (São Paulo) [Internet]*. 2010 [cited 2017 Oct 9];32(4): 255-60. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-610156>

9. Anjos MFS, Reis MCG. Ações de Enfermagem no acompanhamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista.

10. Ferreira ACSS, Franzoi MAH. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 13(1):51-60, jan., 2019. ISSN: 1981-8963

11. Barbosa, PA da S., & Nunes, C. dos R. (2017). A relação entre o filho e a criança com transtorno do espectro do autismo. *Múltiplos Acessos*, 2 (2).

12. Magalhães, JM, Viana Lima, FS, De Oliveira Silva, FR, Mendes Rodrigues, AB, & Gomes, AV (2020). Assistência de enfermagem à criança autista: Revisão integrativa. *Enfermería Global*, 19 (2), 531–559.

13. Souza AP, Oliveira BKF, Albuquerque FHS, Silva MA, Rolim KMC, Fernandes HIVMF, Santos MSN, Magalhães FJ, Pinheiro MCD. Assistência de enfermagem ao



portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 2, p.2874-2886 mar./apr. 2020. ISSN 2595-6825.

14.Melo CA, Farias GM, Oliveira GS, Silva JF, Negreiros JML, Pinheiro RCS. Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, Volume 02, Número 2, Dez. 2016.

15. Mapelli LD, Barbieri MC, Castro GVDZB, Bonelli MA, Wernet M, Dupas G. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. Esc Anna Nery 2018;22(4):e20180116

16. Rodrigues PMS, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Bittencourt IGS, Melo GB, Leite AA. Autocuidado da criança com espectro autista. Esc Anna Nery 2017;21(1):e20170022. DOI: 10.5935/1414-8145.20170022

17. Santos NK, Santos JAM, Santos C da P, Lima VP. Assistência de enfermagem ao paciente autista. rsda. 17º de junho de 2019 ;3(1):17-9. Disponível em: <http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesausedomalberto/article/view/408>

18.Feiter GP, Souza TB, Mesquita LF, Ferreira ARO, Machado MF. Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. Revista UNINGÁ ISSN 2318-0579 doi.org/10.46311/2318-0579.57.3.060-070

19. Silva, A. Autismo: um breve histórico. Rev. Eletr. UNAMA, v. 28, Supl.1, p. 65-74, 2011.

20. Monteiro, C. F. S.; Batista, D. O. N. M.; CAR, E. G.; Magalhães, T. S.; Nunes, B. M. V. T.; Moura, M. E. B. Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília, v.61, n. 3, p. 330-5, maio/jun. 2008.

21. Carniel, E. L.; Saldanha, L. B.; Fensterseifer, L. M. A atuação do enfermeiro frente à criança autista. Pediatria, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 255-60, out./dez. 2010.

22. Souza, A. B. Uma abordagem literária acerca do autismo infantil. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás, 2014, 21p.

23. Souza, J. C.; Fraga, L. L.; Oliveira, M. R.; Buchara, M. S.; Straliootto, N. C.; Rosário, S. P.; Rezende, T. M. Atuação do psicólogo frente aos transtornos globais do desenvolvimento infantil. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 24, n. 2, p. 24-31, jun. 2004.

24. Silva, A. B. B.; Gaiato, M. B.; Revelles, L. T. Mundo singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

25. Cruz , F. P.; Xavier, F. M. Acompanhamento de paciente adulto com autismo em uma instituição de apoio à saúde mental: um estudo de caso. Artigo (Graduação em Enfermagem) – Faculdades Integradas PROMOVE, Brasília, 2013, 16p.
26. Feitosa, F. A.; Castro, R. C. B. R. Atividades terapêuticas em hospitais psiquiátricos: papel do enfermeiro. Rev Enferm UNISA, n. 6, p. 23-31, 2005.
27. Domingues, T. A.; Chaves, E. C. O conhecimento científico como valor no agir do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP, v. 39, n. Esp., p. 580-8, 2005.
28. Cruz , F. P.; XAVIER, F. M. Acompanhamento de paciente adulto com autismo em uma instituição de apoio à saúde mental: um estudo de caso. Artigo (Graduação em Enfermagem) – Faculdades Integradas PROMOVE, Brasília, 2013, 16p
29. Dartora, D. D.; MENDIETA, M. C.; FRANCHINI, B. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. J Nurs Health, v. 4, n. 1, p. 27-38, 2014
30. Klin, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Rev Bras Psiquiatria, v. 28, Supl.1, p. S3-11, 2006.
31. Silva, A. Autismo: um breve histórico. Rev. Eletr. UNAMA, v. 28, Supl.1, p. 65-74, 2011.
32. Monteiro CFS.; BATISTA DONM.; CAR, E. G.; MAGALHÃES, T. S.; NUNES, B. M. V. T.; MOURA, M. E. B. Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília, v.61, n. 3, p. 330-5, maio/jun. 2008.
33. Silva, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES, L. T. Mundo singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
34. BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei n o 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Senado Federal, 2012.
35. Brasil. Pacientes com autismo terão direitos sociais reforçados. 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/04/pacientes-com-autismoterao-direitos-sociais-reforcados>.
36. BARBOSA, P. A.S.; NUNES, C. R. Relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo. Revista Científica Interdisciplinar, São Carlos, v. 2, n. 2, p.100-196, dez. 2017.